

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

12 de julho de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Contemplarei, justificado, a vossa face; e serei saciado
quando se manifestar a vossa glória.

(Sl 16,15)

RITOS INICIAIS

Exortação

O Divino Semeador lança a semente da sua Palavra. Reunidos em oração, acolhamos a Palavra no bom terreno do coração para que frutifique abundantemente em nossa vida.

Canto inicial

**É como a chuva que lava,
é como o fogo que arrasa,
Tua Palavra é assim,
não passa por mim sem deixar um sinal.**

Tenho medo de não responder,
de fingir que eu não escutei.
Tenho medo de ouvir o teu chamado,
Virar do outro lado e fingir que não sei.

Tenho medo de estar a gritar
e negar o meu coração,
tenho medo de Cristo que passa,
oferece uma graça e eu digo que não.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: O Senhor disse: "Quem dentre de vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que ofereceste o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que prometeste o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que acolheis toda pessoa que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Is 55,10-11; Sl 64,10.11.12-13.14; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Mt 13,1-23

¹Naquele dia, Jesus saiu de casa
e foi sentar-se às margens do mar da Galileia.
²Uma grande multidão reuniu-se em volta dele.
Por isso Jesus entrou numa barca e sentou-se,
enquanto a multidão ficava de pé, na praia.
³E disse-lhes muitas coisas em parábolas:
'O semeador saiu para semear.
⁴Enquanto semeava,
algumas sementes caíram à beira do caminho,
e os pássaros vieram e as comeram.
⁵Outras sementes caíram em terreno pedregoso,
onde não havia muita terra.
As sementes logo brotaram,
porque a terra não era profunda.
⁶Mas, quando o sol apareceu,
as plantas ficaram queimadas e secaram,
porque não tinham raiz.
⁷Outras sementes caíram no meio dos espinhos.
Os espinhos cresceram e sufocaram as plantas.
⁸Outras sementes, porém, caíram em terra boa,
e produziram à base de cem,
de sessenta e de trinta frutos por semente.
⁹Quem tem ouvidos, ouça!
¹⁰Os discípulos aproximaram-se e disseram a Jesus:
'Por que tu falas ao povo em parábolas?'
¹¹Jesus respondeu:
'Porque a vós foi dado o conhecimento
dos mistérios do Reino dos Céus,
mas a eles não é dado.
¹²Pois à pessoa que tem,
será dado ainda mais, e terá em abundância;
mas à pessoa que não tem,
será tirado até o pouco que tem.
¹³É por isso que eu lhes falo em parábolas:
porque olhando, eles não veem,
e ouvindo, eles não escutam, nem compreendem.
¹⁴Deste modo se cumpre neles a profecia de Isaías:
'Havereis de ouvir, sem nada entender.

Havereis de olhar, sem nada ver.

¹⁵Porque o coração deste povo se tornou insensível.
Eles ouviram com má vontade e fecharam seus olhos,
para não ver com os olhos, nem ouvir com os ouvidos,
nem compreender com o coração,
de modo que se convertam e eu os cure!.

¹⁶Felizes sois vós, porque vossos olhos veem
e vossos ouvidos ouvem.

¹⁷Em verdade vos digo,
muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes,
e não viram,
desejaram ouvir o que ouvís,
e não ouviram.

¹⁸Ouvi, portanto, a parábola do semeador:

¹⁹Todo aquele que ouve a palavra do Reino
e não a compreende,
vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração.
Este é o que foi semeado à beira do caminho.

²⁰A semente que caiu em terreno pedregoso
é aquele que ouve a palavra
e logo a recebe com alegria;

²¹mas ele não tem raiz em si mesmo, é de momento:
quando chega o sofrimento ou a perseguição,
por causa da palavra,
ele desiste logo.

²²A semente que caiu no meio dos espinhos
é aquele que ouve a palavra,
mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza
sufocam a palavra, e ele não dá fruto.

²³A semente que caiu em boa terra
é aquele que ouve a palavra e a compreende.
Esse produz fruto.

Um dá cem, outro sessenta e outro trinta.'

Reflexão

Jesus, quando falava, usava uma linguagem simples e servia-se também de imagens, que eram exemplos tirados da vida

diária, a fim de poder ser compreendido facilmente por todos. Por isso gostavam de o ouvir e apreciavam a sua mensagem que ia diretamente ao coração; e não era aquela linguagem difícil de compreender, a que usavam os doutores da Lei da época, que não se entendia bem, era rígida e afastava o povo. E com esta linguagem Jesus fazia compreender o mistério do Reino de Deus; não era uma teologia complicada. E o Evangelho de hoje dá-nos um exemplo: a parábola do semeador (cf. Mt 13, 1-23).

O semeador é Jesus. Observamos que, com esta imagem, Ele se apresenta como alguém que não se impõe, mas se propõe; não nos atrai conquistando-nos, mas doando-se: lança a semente. Ele espalha com paciência e generosidade a sua Palavra, que não é uma gaiola nem uma armadilha, mas uma semente que pode dar fruto. E como pode dar fruto? Se a acolhermos.

Por isso, a parábola diz respeito sobretudo a nós: com efeito, ela fala mais do terreno que do semeador. Jesus faz, por assim dizer, uma «radiografia espiritual» do nosso coração, que é o terreno sobre o qual a semente da Palavra cai. O nosso coração, como um terreno, pode ser bom e então a Palavra dá fruto — e muito — mas pode também ser duro, impermeável. Isto acontece quando ouvimos a Palavra, mas ela escorrega, precisamente como numa estrada: não entra.

Entre o terreno bom e a estrada, o asfalto — se lançarmos uma semente na «calçada», nada cresce — há contudo dois terrenos intermédios que, de maneiras diversas, podemos ter em nós. O primeiro, diz Jesus, é o pedregoso. Tentemos imaginar: um terreno pedregoso é um terreno «onde não há muita terra» (cf. v. 5), e, portanto, a semente germina, mas não consegue ganhar raízes profundas. É assim o coração superficial, que acolhe o Senhor, quer rezar, amar e testemunhar, mas não persevera, cansa-se e não cresce. É um coração sem consistência, no qual as pedrinhas da preguiça prevalecem sobre a terra boa, onde o amor é inconstante e

passageiro. Mas quem acolhe o Senhor só quando lhe apetece, não dá fruto.

Depois, há o último terreno, aquele espinhoso, cheio de sarças que sufocam as plantas boas. O que representam estas sarças? «A preocupação do mundo e a sedução da riqueza» (v. 22), assim diz Jesus, explicitamente. As sarças são os vícios que estão em contraste com Deus, que sufocam a sua presença: antes de tudo os ídolos da riqueza mundana, viver avidamente, para si mesmos, pelo ter e pelo poder. Se cultivarmos estas sarças, sufocamos o crescimento de Deus em nós. Cada um pode reconhecer as suas sarças pequenas ou grandes, os vícios que habitam no seu coração, aqueles arbustos mais ou menos radicados que não agradam a Deus e impedem que se tenha o coração limpo. É necessário arrancá-los, senão a Palavra não dará fruto, a semente não crescerá.

Queridos irmãos e irmãs, Jesus convida-nos hoje a olhar para dentro de nós: a agradecer pelo nosso terreno bom e a trabalhar nos terrenos que ainda o não são. Perguntemo-nos se o nosso coração está aberto para acolher com fé a semente da Palavra de Deus. Questionemo-nos se os nossos pedregulhos da preguiça ainda são muitos e grandes; encontremos e chamemos pelo nome as sarças dos vícios. Encontremos a coragem para limpar o terreno, uma boa limpeza do nosso coração, levando ao Senhor na Confissão e na oração as nossas pedrinhas e as nossas sarças. Fazendo assim, Jesus, o bom samaritano, será feliz de realizar mais um trabalho: purificar o nosso coração, tirando as pedras e os espinhos que sufocam a Palavra.

A Mãe de Deus, (...) insuperável no acolhimento da Palavra de Deus e em pô-la em prática (cf. Lc 8, 21), nos ajude a purificar o coração e vos mantenha na presença do Senhor.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Oremos a Deus Pai todo-poderoso, que, no seu amor infinito, quer iluminar e salvar todos os homens, e digamos, confiadamente:

R. Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pelas dioceses, paróquias e missões do mundo inteiro, para que a Palavra que os semeadores vão semeando dê fruto abundante no coração dos que a recebem, oremos.

2. Por todas as nações e organismos internacionais, para que busquem o bem comum e a justiça e ultrapassem interesses ocultos e egoístas, oremos.

3. Por todos os que sofrem no corpo ou no espírito, para que acreditem que as dores do tempo presente não têm comparação com a glória prometida, oremos.

4. Pelos que cultivam a terra com lágrimas, para que seja reconhecido o seu trabalho, e o tempo favoreça colheitas abundantes, oremos.

5. Por todos nós reunidos no Espírito Santo, para que vivamos a mensagem que escutamos e nos amemos como irmãos na santa Igreja, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso Deus, que não deixais que a chuva volte para os céus sem ter feito germinar a semente nos campos, fazei que a Palavra que enviastes à terra produza abundante

fruto no coração dos homens. Por Cristo Senhor nosso.
Amém.

Oração do Senhor

E agora, irmãos, confiantes que a Palavra de Deus, que é viva e eficaz, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Oração a Nossa Senhora

À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**